



*MARIA CLAUDIA COLOMBO BARBOZA MASTELLARI FRANCISCO*

**PERFIL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS  
NOS PROGRAMAS SOCIAIS  
DA REGIÃO PORTUÁRIA DE SANTOS**

*SANTOS*

*2023*

*MARIA CLAUDIA COLOMBO BARBOZA MASTELLARI FRANCISCO*

**PERFIL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS  
NOS PROGRAMAS SOCIAIS  
DA REGIÃO PORTUÁRIA DE SANTOS**

Dissertação de Mestrado Profissional  
apresentada à Programa de Stricto  
Sensu de Saúde e Meio Ambiente da  
Universidade Metropolitana de Santos,  
para obtenção de título de Mestre.

***ORIENTADORA: PROFA. DRA. ANGELINA ZANESCO***

***COORIENTADORA: PROFA. DRA. ANA PAULA TABOADA SOBRAL***

***SANTOS***

***2023***

## FICHA CATALOGRÁFICA - BIBLIOTECA DA UNIMES

Bibliotecário: Vanessa Laurentina Maia – Crb8 71/97 – Bibliotecária Unimes

XXXXXX

Francisco, Maria Claudia Colombo Barboza Mastellari

Perfil das mulheres empreendedoras nos programas sociais da região portuária de Santos. / Maria Claudia Colombo Barboza Mastellari Francisco. – Santos, 2023.

61 f.

Orientadora: Angelina Zanesco

Coorientadora: Ana Paula Taboada Sobral

Dissertação (Mestrado Profissional), Universidade Metropolitana de Santos, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Meio Ambiente, 2023.

1. Mulher. 2. Empreendedorismo feminino. 3. Cidadania. 4. Risco social. 5. Independência financeira. I. Título.

CDD XXXXXX

Título em inglês: Profile of women entrepreneurs in social programs in the port region of Santos.

Keywords: • Woman

- Female entrepreneurship
- Citizenship
- Social risk
- Financial independence

Titulação: Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente

Banca examinadora: Profa. Dra. Angelina Zanesco

Profa. Dra. Tathianni Cristini da Silva

Profa. Dra. Regina Célia Spadari

Profa. Dra. Paula Andrea de Santis Bastos

Data da defesa: **15/03/2023**



**Universidade Metropolitana de Santos**  
**Mantida pelo Centro de Estudos Unificados Bandeirante**

**FUNDADORA**

Prof<sup>ª</sup>. Rosinha Garcia de Siqueira Viegas

**MANTENEDOR**

Prof. Rubens Flávio de Siqueira Viegas

**REITORIA**

Prof<sup>ª</sup>. Renata Garcia de Siqueira Viegas

**Reitora**

Prof<sup>ª</sup>. Elaine Marcílio Santos

**Pró-Reitora Acadêmica**

Prof. Rubens Flávio de Siqueira Viegas Júnior

**Pró-Reitor Administrativo**

Prof. Gustavo Duarte Mendes

**Direção Acadêmica**

**Coordenador do Programa de Mestrado de Saúde e Meio Ambiente**

# **PROGRAMA DE STRICTO SENSU EM SAÚDE E MEIO AMBIENTE DA UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**

## **BANCA EXAMINADORA E ATA DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL**

A sessão pública de defesa da dissertação de mestrado profissional intitulada de “PERFIL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS NOS PROGRAMAS SOCIAIS DA REGIÃO PORTUÁRIA DE SANTOS”, do discente MARIA CLAUDIA COLOMBO BARBOZA MASTELLARI FRANCISCO, orientado pela Profa. Dra. ANGELINA ZANESCO, foi realizada na data abaixo informada no anfiteatro do Programas de Stricto Sensu da Universidade Metropolitana de Santos, tendo o candidato cumprido, previamente, todas as exigências regimentais do Programa de Stricto Sensu de Saúde e Meio Ambiente, de acordo com a secretaria de pós-graduação da instituição. Realizada a apresentação da dissertação e arguição do pública do candidato, os membros da banca em reunião fechada deliberaram e emitiram parecer abaixo.

<b>Banca examinadora:</b>	<b>Resultado:</b>	<b>Assinatura</b>
Profa. Dra. Angelina Zanesco	<input type="checkbox"/> Aprovado <input type="checkbox"/> Reprovado	
Profa. Dra. Tathianni Cristini da Silva	<input type="checkbox"/> Aprovado <input type="checkbox"/> Reprovado	
Profa. Dra. Regina Célia Spadari	<input type="checkbox"/> Aprovado <input type="checkbox"/> Reprovado	

Homologação do resultado pelo presidente da banca examinadora:

Aprovado  Reprovado

---

**Profa. Dra. ANGELINA ZANESCO**

**Presidente da banca examinadora**

**Data da defesa:** 15/03/2023

**PROGRAMA DE STRICTO SENSU EM SAÚDE E MEIO AMBIENTE DA  
UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**

**FICHA DE CLASSIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO**

Título da dissertação:

PERFIL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS NOS PROGRAMAS SOCIAIS DA  
REGIÃO PORTUÁRIA DE SANTOS

Projeto de Pesquisa do Orientador: Analisar o perfil das mulheres cadastradas nos programas  
existentes na Secretaria de Economia Criativa e Turismo (SEECTUR) de Santos

Produto(s) gerado(s):

ITEM	TÍTULO
Capítulo de livro/UNIMES/e-book	AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA DAS MULHERES DE BAIXA RENDA NA REGIÃO PORTUÁRIA DE SANTOS
Workshop nas Vilas Criativas	COMO ABRIR MEI E TER O SEU PRÓPRIO NEGÓCIO

**PROGRAMA DE STRICTO SENSU EM SAÚDE E MEIO AMBIENTE DA  
UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**

## **DEDICATÓRIA**

*A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.*

*Aos meus familiares que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.*

## **AGRADECIMENTOS**

---

A professora orientadora Dra. Angelina Zanesco e coorientadora Ana Paula Taboada Sobral, que durante meses me acompanharam pontualmente, dando todo o auxílio necessário para a elaboração do projeto.

Aos professores do curso que através dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo este trabalho.

E a todos que participaram das pesquisas, pela colaboração no processo de obtenção de dados.

FICHA CATALOGRÁFICA - BIBLIOTECA DA UNIMES .....	3
BANCA EXAMINADORA E ATA DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL .....	5
FICHA DE CLASSIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO .....	6
DEDICATÓRIA .....	8
AGRADECIMENTOS .....	9
SUMÁRIO .....	10
LISTA DE SÍMBOLOS, SIGLAS E ABREVIATURAS .....	12
LISTA DE FIGURAS .....	13
LISTA DE QUADROS .....	14
LISTA DE TABELAS .....	15
RESUMO .....	16
ABSTRACT .....	17
1 INTRODUÇÃO .....	18
2 REVISÃO DE LITERATURA .....	19
2.1 Cidadania .....	19
2.2 A construção social dos gêneros .....	19
2.3 A cidadã brasileira .....	20
2.4 Os movimentos sociais .....	24
2.5 Educação e renda .....	25
2.6 Empreendedorismo e perfil empreendedor .....	27
2.7 Empreendedorismo feminino .....	28
2.8 Cidades empreendedoras .....	30
3 OBJETIVOS .....	33
3.1 Objetivo geral .....	33
3.2 Objetivos específicos .....	33
4 METODOLOGIA .....	34
4.1 Programa Feito em Santos .....	34
4.2 Banco do Povo – Linha Empreenda Mulher .....	36
4.3 Vilas Criativas .....	38
5 RESULTADOS .....	39

5.1 Programa Feito em Santos.....	39
5.2 Perfil das mulheres empreendedoras selecionadas para o Banco do Povo – Linha Empreenda Mulher.....	42
5.3 Vilas Criativas.....	44
5.4 Sumário dos resultados.....	47
6 DISCUSSÃO .....	49
7 CONCLUSÕES .....	55
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	56

## LISTA DE SÍMBOLOS, SIGLAS E ABREVIATURAS

---

CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
COHAB	Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo
COVID-19	(Co)rona (Vi)rus (D)isease 2019
EIRELI	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada
EPP	Empresa de Pequeno Porte
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LTDA	Limitada
ME	Microempresa
MEI	Microempreendedor Individual
ONU	Organização das Nações Unidas
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SERASA	Serviços de Assessoria S.A.
SEECTUR	Secretaria de Economia Criativa e Turismo
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
WED	Women's Entrepreneurship Day

## LISTA DE FIGURAS

---

- Figura 1. Comparação dos rendimentos médios dos grupos sociais com os rendimentos das pessoas que são responsáveis por seus domicílios de acordo com a sua cor e gênero .....26
- Figura 2. O Município de Santos é dividido em sete macrozonas: 1. Macrozona de Estuário e canais fluviais; 2. Macrozona Leste; 3. Macrozona Morros; 4. Macrozona Centro; 5. Macrozona Noroeste; 6. Macrozona Continental I; e 7. Macrozona Continental II (mapa menor).....42
- Figura 3. Porcentagem de participantes nas Vilas Criativas do Município de Santos, estratificados por sexo.....45
- Figura 4. Pesquisa realizada em 2020 pela SEECTUR de Santos, para análise das atividades desenvolvidas e as preferências dos participantes (n=202) .....45

## LISTA DE QUADROS

---

Quadro 1. Classificação geral do ICE pela Escola Nacional de Administração Pública em sua 6ª Edição (2022) .....	31
Quadro 2. Classificação da infraestrutura das cidades pela Escola Nacional de Administração Pública em sua 6ª Edição (2022).....	31
Quadro 3. Sumário dos resultados – Programa Feito em Santos.....	47
Quadro 4. Sumário dos resultados – Banco do Povo – Linha Empreenda Mulher .....	48
Quadro 5. Sumário dos resultados – Vilas Criativas .....	48

## LISTA DE TABELAS

---

Tabela 1.	Estratificação por faixa etária das mulheres cadastradas no Programa Feito em Santos da SEECTUR, Prefeitura de Santos .....	39
Tabela 2.	Estratificação da escolaridade das mulheres cadastradas no Programa Feito em Santos da SEECTUR, Prefeitura de Santos .....	40
Tabela 3.	Estratificação pela renda familiar das mulheres cadastradas no Programa Feito em Santos da SEECTUR, Prefeitura de Santos.....	40
Tabela 4.	Origem residencial das mulheres cadastradas no Programa Feito em Santos da SEECTUR, Prefeitura de Santos.....	41
Tabela 5.	Estratificação por faixa etária das mulheres cadastradas na linha de crédito Empreenda Mulher do Banco do Povo .....	42
Tabela 6.	Estratificação por nível de escolaridade das mulheres cadastradas na linha de crédito Empreenda Mulher do Banco do Povo .....	43
Tabela 7.	Estratificação por renda familiar das mulheres cadastradas na linha de crédito Empreenda Mulher do Banco do Povo.....	43
Tabela 8.	Estratificação por região de residência das mulheres cadastradas na linha de crédito Empreenda Mulher do Banco do Povo.....	44
Tabela 9.	Número de filhos das mulheres que solicitaram linha de crédito no Programa Empreenda Mulher do Banco do Povo .....	44
Tabela 10.	Caracterização das Vilas Criativas administradas pela SEECTUR no Município de Santos .....	46
Tabela 11.	Estratificação por nível de escolaridade dos participantes nas Vilas Criativas do Município de Santos .....	47
Tabela 12.	Estratificação por renda familiar dos participantes nas Vilas Criativas do Município de Santos .....	47

**Introdução:** O conhecimento sobre a criação e administração de empresas tem se tornado um campo de estudo importante nos diferentes setores da sociedade, quer seja para compreender o ambiente de determinada região, quer seja nas facilidades e desafios para abrir, administrar e manter o investimento no negócio a ser proposto. Considerando que o número de mulheres no Brasil é maior que o de homens, representando 51,1%, políticas públicas de igualdade de gênero são cruciais para a inclusão social das mulheres, visando uma melhoria nas condições de vida e contribuindo para o empoderamento feminino. No empreendedorismo feminino, verificamos maiores dificuldades de crescimento, em comparação ao masculino. A necessidade de complementar a renda familiar, a autorrealização, a busca por trabalho informal, entre outros motivos, têm levado a mulher brasileira a empreender. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo analisar o perfil das mulheres cadastradas nos programas existentes na Secretaria de Economia Criativa e Turismo (SEECTUR) de Santos. **Metodologia:** Os dados foram coletados por meio dos *websites* da SEECTUR e da Prefeitura Municipal de Santos, de domínio público ou por senhas específicas. **Resultados:** Verificou-se que a maioria das mulheres não tiveram acesso ao ensino superior, têm renda familiar baixa, estão acima dos 30 anos e, em sua maioria, residem em três das sete macrorregiões do município. As Vilas Criativas, que possuem a meta de oferecer qualificação profissional, atividades culturais e esportivas gratuitamente, ainda se encontram em processo de estruturação na diversificação das capacitações profissionais oferecidas e na distribuição geográfica do município. **Conclusões:** O ingresso das mulheres santistas no empreendedorismo tem sido uma das ações da SEECTUR, através de ferramentas que possam auxiliar essa população em situação de risco social, caracterizada pelos dados obtidos.

**Palavras-chave:** Mulher; Empreendedorismo feminino; Cidadania; Risco social; Independência financeira.

Knowledge about the creation and administration of companies has become an important field of study in different sectors of society, whether it is to understand the environment of a given region, whether it is the facilities and challenges to open, manage and maintain investment in the business to be proposed. Considering that the number of women in Brazil is greater than that of men, representing 51.1%, public policies for gender equality are crucial for the social inclusion of women, aiming at improving living conditions and contributing to women's empowerment. In female entrepreneurship, we found greater growth difficulties compared to male entrepreneurship. The need to supplement the family income, self-fulfillment, the search for informal work, among other reasons, have led Brazilian women to undertake. Objective: The present work aims to analyze the profile of women registered in the existing programs in the Secretariat of Creative Economy and Tourism (SEECTUR) of Santos. Methodology: Data were collected through SEECTUR and Santos City Hall websites, in the public domain or through specific passwords. Results: It was found that most women did not have access to higher education, have low family income, are over 30 years old and, for the most part, reside in three of the seven macro-regions of the municipality. The Creative Villages, which have the goal of offering professional training, cultural and sports activities free of charge, are still in the process of structuring the diversification of professional training offered and the geographic distribution of the municipality. Conclusions: The entry of women from Santos into entrepreneurship has been one of SEECTUR's actions, through tools that can help this population in a situation of social risk, characterized by the data obtained.

**Keywords:** Woman; Female entrepreneurship; Citizenship; Social risk; Financial independence.

# 1 INTRODUÇÃO

Esse estudo tem como base o fato de o Município de Santos ter o maior percentual de mulheres no Brasil, sendo 54,25% da população feminina, isto é, 33 mil mulheres a mais do total de homens. Além disso, Santos tem melhorado sistematicamente sua infraestrutura para o desenvolvimento do empreendedorismo em seu município. Diante desse número e da importância da proteção à mulher, a Prefeitura de Santos criou um conjunto de ações e políticas públicas para fortalecer o combate à violência contra a mulher e garantir o acesso do público feminino a todos os seus direitos. O Programa de Empoderamento Feminino, denominado Pró-Mulher, está sendo implementado pela Prefeitura de Santos e busca: garantir todos os direitos às santistas, incentivar o empoderamento através de políticas públicas, fortalecer o atendimento em rede intersetorial municipal, compreender o atendimento em todas as etapas da Secretaria de Empreendedorismo, Economia Criativa e Turismo (SEECTUR), garantindo maior agilidade no atendimento às mulheres santistas, e criar um grupo técnico de trabalho de mulheres indicadas por todas as secretarias e autarquias municipais. Portanto, esse trabalho vai descrever o processo histórico que permeia a participação das mulheres na sociedade, a luta pelos seus direitos e, finalmente, as ferramentas que estão sendo criadas na região portuária de Santos, para que essa população conquiste a autonomia e independência financeira, prevenindo ou atenuando situações de risco social.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 CIDADANIA**

A palavra cidadania vem do latim, que significa cidade, e este conceito tem sido ampliado dentro do processo histórico e da evolução das relações sociais. Para Marshall (1967), <sup>(1)</sup> cidadania é um *status* outorgado a todos os membros de uma comunidade que possuem os mesmos direitos e deveres implicados nessa condição. Dentro desse conceito, três elementos estão envolvidos: o civil, o político e o social. Os direitos civis referem-se ao *status* de liberdade (todos os seres humanos são livres), os direitos políticos estão associados ao direito do voto e ser votado, ou seja, a participação ativa na sociedade em que cada cidadão ou cidadã se insere. Os direitos sociais têm como base a redução da pobreza e das desigualdades entre as classes sociais. É o direito a ter o mínimo de bem-estar econômico e segurança social. Nesse contexto, cada indivíduo possui deveres, onde o bem coletivo deve ser prioritário, como, por exemplo, em epidemias e pandemias. A cidadania deve ser entendida, nesse sentido, como um processo contínuo, uma construção coletiva, que almeja a realização gradativa dos direitos humanos e de uma sociedade mais justa e solidária <sup>(2)</sup>.

### **2.2 A CONSTRUÇÃO SOCIAL DOS GÊNEROS**

Desde que nascem, é atribuído aos homens e mulheres um papel social, determinado de acordo com o sexo biológico, onde as mulheres têm a capacidade de menstruar, procriar e amamentar, enquanto os homens não. A partir dessa diferenciação, foram construídos estereótipos sociais e culturais, onde os homens possuem papéis políticos, chefes de família e, assim, tomadores de decisão, enquanto as mulheres são mães, professoras, enfermeiras e cuidadoras <sup>(3)</sup>. No entanto, essa distinção de papéis tem sido modificada nos últimos anos, e é necessário buscar o empoderamento feminino através do poder econômico nos diferentes

segmentos da sociedade, para sua maior autonomia e independência, buscando a equidade de gênero, para que as futuras gerações possam entender o conceito de cidadania em sua definição plena. De fato, Beauvoir (1960) afirma que o trabalho é o único meio pelo qual a mulher poderá garantir seus direitos igualitários na sociedade <sup>(4)</sup>.

Como mencionado anteriormente, a mulher foi pouco enxergada pela legislação e pela própria sociedade, vistas como inferiores aos homens, indignas, sem direitos e possuindo o dever de cuidar dos serviços domésticos e parir. Essa estruturação de pátrio poder perdurou por longos séculos e, por isso, é importante analisar como as mulheres eram encaradas no contexto familiar antigo até a atualidade. Ao longo da história ocidental, sempre houve mulheres que se rebelaram contra sua condição, que lutaram por liberdade e igualdade e, muitas vezes, pagaram com suas próprias vidas. Mas, segundo a pesquisadora Célia Regina Jardim Pinto, sempre houve muitos obstáculos no caminho, a exemplo da Inquisição da Igreja Católica, que foi implacável com qualquer mulher que desafiasse os princípios por ela pregados como dogmas insofismáveis <sup>(5)</sup>.

A chamada primeira onda do feminismo aconteceu a partir das últimas décadas do século XIX, quando as mulheres, primeiro na Inglaterra, organizaram-se para lutar por seus direitos, sendo o direito ao voto o primeiro que se popularizou. As sufragistas, como ficaram conhecidas, promoveram grandes manifestações em Londres, fizeram greves de fome e foram presas várias vezes. Em 1913, na famosa corrida de cavalo em Derby, a feminista Emily Davison atirou-se à frente do cavalo do rei, morrendo. O direito ao voto foi conquistado no Reino Unido em 1918 <sup>(6)</sup>.

## **2.3 A CIDADÃ BRASILEIRA**

Historicamente, o papel do ser feminino na sociedade passa por transformações lentas, porém, com constantes conquistas sociais e de direitos civis. Traçando uma breve linha do

tempo do cenário brasileiro, na primeira Constituição de 1824, sequer se cogitava a participação da mulher na sociedade <sup>(7)</sup>. Há registros que, apenas no início do século XIX, um grupo de mulheres começou a se unir para ter acesso à educação e ingressar no mercado de trabalho, já que, naquele momento, trabalhavam em condições precarizadas, sem direitos trabalhistas e sem nenhuma segurança. Apenas em 1894 foi promulgado o direito ao voto, mas que foi derrubado no ano seguinte, retomando apenas em 1932 o direito de exercer o papel como cidadã (Brasil, 2022).

Após mais de 100 anos de Constituição claramente direcionada aos homens, as mulheres são colocadas em pé de igualdade na definição de cidadania no texto constitucional de 1934, quando passa a ter direitos políticos, podendo escolher separar-se do seu relacionamento afetivo. Mas, embora isso fosse uma grande conquista no papel, não o era ainda para a sociedade. Era preciso uma igualdade constitucional para atender às necessidades específicas da mulher. E, após muitas manifestações e diversas formas de violência negligenciadas, conquista-se o primeiro tratamento diferencial, que é a licença-maternidade de 84 dias, através da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em 1943. Essa diretriz foi um marco fundamental na luta pela igualdade de gênero e necessidades biológicas socioestruturais. Com a Constituição Brasileira de 1988, as mulheres passaram a ter garantia de estabilidade de emprego, antes e logo após a gestação. Além disso, ampliou-se o período da licença-maternidade, de 84 para 120 dias, que pode ser requerida pelo nascimento do filho/filha ou por adoção <sup>(8)</sup>.

Na prática, ser mulher é, muitas vezes, enfrentar jornadas duplas de trabalho, discriminação e violência. Mas, conforme citado no início deste texto, a transformação é constante. O papel da mulher tem crescido no mercado de trabalho, e muitas veem o empreendedorismo como a solução para o seu crescimento profissional, podendo dar voz a toda a sua história e suas potencialidades.

A redução das desigualdades de gênero, entendidas como assimetrias produzidas, historicamente, por uma cultura que privilegia o masculino em detrimento ao feminino, passa por mudanças nos discursos que significam e constroem as realidades sociais <sup>(9)</sup>. Enquanto instituição social, a mídia, ao lado da escola, da igreja e das diferentes associações profissionais, produz discursos repetidos sobre posições de normalidade e de diferença, definindo os sujeitos que podem ser reconhecidos como normais e os que se distanciam desse padrão. Assim, como destaca Guacira Lopes Louro, estas instâncias inscrevem nos corpos as marcas e normas que devem ser seguidas. Em relação às normas esperadas de gênero, as posições se sustentam sob bases ideológicas que produzem efeitos discursivos derivados de uma mesma matriz hegemônica, que visa normatizar, regular e controlar o espaço, os papéis e as intervenções das mulheres na vida social <sup>(10)</sup>.

Pode-se dizer, contudo, que o discurso não só reflete e representa a sociedade, mas também significa, constrói e modifica, não havendo uma única ordem do discurso <sup>(11)</sup>. Compreende-se que, nos últimos anos, as diferentes formas de comunicação social têm dado destaque às temáticas de gênero e sexualidade, refletindo uma mobilização mais ampla da sociedade e, principalmente, dos movimentos feministas <sup>(12)</sup>.

No Brasil, os movimentos feministas foram divididos em três ondas: primeira onda – cidadania (direito ao voto); segunda onda – sexualidade (direito aos métodos anticoncepcionais; e terceira onda – interseccionalidade (desigualdades dentro do feminismo relacionadas à raça e classe social) (Carneiro, Borges, 2009).

A primeira onda manifestou-se mais publicamente por meio do Dossiê 16 Feminismo: História e Poder – da luta pelo voto.

O movimento feminista brasileiro foi um ator fundamental nesse processo de mudança legislativa e social, denunciando desigualdades, propondo políticas públicas, atuando junto ao Poder Legislativo e, também, na interpretação da lei. Desde meados da década de 70, o movimento feminista brasileiro tem lutado em defesa da igualdade de direitos entre homens e mulheres, dos ideais de Direitos Humanos, defendendo a eliminação de todas as formas de

discriminação, tanto nas leis como nas práticas sociais. De fato, a ação organizada do movimento de mulheres, no processo de elaboração da Constituição Federal de 1988, ensejou a conquista de inúmeros novos direitos e obrigações correlatas do Estado, tais como o reconhecimento da igualdade na família, o repúdio à violência doméstica, a igualdade entre filhos, o reconhecimento de direitos reprodutivos, etc.<sup>(13, p. 35)</sup>

O movimento feminista do tipo social militante, que impulsionou o feminismo da segunda metade do século XX, era composto por mulheres de classe média, estudantes ou formadas principalmente nas áreas de humanidades, crítica literária e psicanálise. As sufragistas brasileiras foram lideradas por Bertha Lutz, bióloga e cientista, que estudou no exterior e voltou para o Brasil na década de 1910, iniciando a luta pelo voto. Bertha Lutz foi uma das fundadoras da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, organização que fez campanha pública pelo voto, tendo inclusive levado, em 1927, um abaixo-assinado ao Senado, pedindo a aprovação do Projeto de Lei, de autoria do Senador Juvenal Larmartine, que dava o direito de voto às mulheres. Este direito foi conquistado em 1932, quando foi promulgado o novo Código Eleitoral brasileiro. Ainda nesta primeira onda do feminismo no Brasil, vale destacar o movimento das operárias de ideologia anarquista, reunidas na “União das Costureiras, Chapeleiras e Classes Anexas”. Em manifesto de 1917, proclamam: “Se refletirdes um momento vereis quão dolorida é a situação da mulher nas fábricas, nas oficinas, constantemente, amesquinhas por seres repelentes”<sup>(5)</sup>.

Este feminismo inicial perde seu destaque na Europa, nos Estados Unidos da América e no Brasil, mas permanece, e só terá mais visibilidade na década de 1960. No decorrer destes 30 anos, um livro marcará as mulheres, e será fundamental para a nova onda do feminismo: O segundo sexo, de Simone de Beauvoir, publicado pela primeira vez em 1949. Nele, Beauvoir estabelece uma das máximas do feminismo: “Não se nasce mulher, torna-se mulher”<sup>(4)</sup>.

A segunda onda (década de 1960) foi o feminismo “malcomportado”, formado por grupos variados de mulheres (intelectuais, anarquistas, líderes operárias), que tem como

premissa a discussão da sexualidade, marcada pela luta aos direitos reprodutivos, onde o sexo não era mais sinônimo de procriação, mas de prazer <sup>(14)</sup>. A terceira onda do feminismo no Brasil traz, a partir dos anos 1980, a discussão de raça e classe social para o centro do movimento. Na terceira onda, ganham destaques as vertentes do feminismo negro, com debates sobre discriminação racial, genocídio da população negra e a solidão da mulher negra. “O feminismo negro sempre existiu, ele só não tinha registro e visibilidade. Foi a partir da terceira onda que o feminismo começa a dar forças para um universo maior de mulheres, e não para apenas um pequeno grupo” (Carneiro, Borges, 2009).

## 2.4 OS MOVIMENTOS SOCIAIS

Em um processo de mudanças sociais e comportamentais, diversos movimentos tomaram lugar na década de 1960. Os Estados Unidos da América entravam com todo o seu poderio na Guerra do Vietnã, envolvendo muitos jovens. Ao mesmo tempo, surgiu o movimento *hippie*, na Califórnia, que propôs uma forma nova de vida, que contrariava os valores morais e de consumo norte-americanos, propagando seu famoso lema: “paz e amor”. Na Europa, aconteceu o movimento denominado “Maio de 68”, em Paris, quando estudantes ocuparam a Sorbonne, pondo em xeque a ordem acadêmica estabelecida há séculos; somou-se a isso a própria desilusão com os partidos burocratizados da esquerda comunista. O movimento alastrou-se pela França, onde os estudantes tentaram uma aliança com operários, o que teve reflexos em todo o mundo. Foi também nos primeiros anos desta década que foi lançada a pílula anticoncepcional <sup>(15)</sup>.

No Brasil, a década de 1960 teve uma dinâmica diversa em relação ao resto do mundo. O país, nos primeiros anos, teve grande efervescência: a música relaciona-se com a Bossa Nova; Jânio Quadros, após uma vitória avassaladora, renunciou; Jango chegava ao poder, aceitando o parlamentarismo, a fim de evitar um golpe de estado. O ano de 1963 foi de

radicalização: de um lado, a esquerda partidária, os estudantes e o próprio governo; de outro, os militares, o governo norte-americano e uma classe média assustada. Em 1964, veio o golpe militar, relativamente moderado no início, mas que se tornaria, no ano de 1968, uma ditadura militar das mais rigorosas, por meio do Ato Institucional nº 5 (AI-5), que transformava o Presidente da República em um ditador<sup>(16, 17)</sup>.

Enquanto na Europa e nos Estados Unidos o cenário era muito propício para o surgimento de movimentos libertários, principalmente aqueles que lutavam por causas identitárias, no Brasil, era um momento de repressão da luta política legal, obrigando os grupos de esquerda a irem para a clandestinidade e partirem para a guerrilha. Foi no ambiente do regime militar, muito limitado pelas condições que o país vivia na época, que aconteceram as primeiras manifestações feministas no Brasil, na década de 1970.

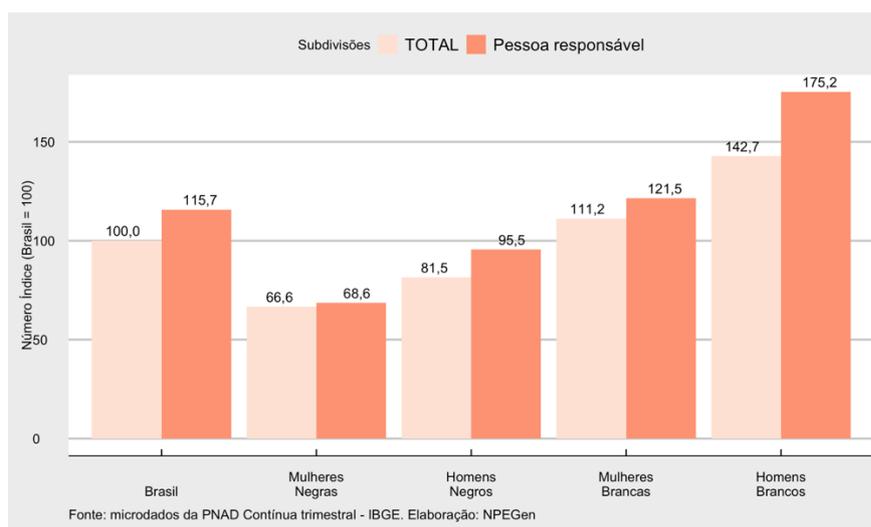
O regime militar via com grande desconfiança qualquer manifestação de feministas, por entendê-las como política e moralmente perigosas. Em 1975, na I Conferência Internacional da Mulher, no México, a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou os próximos dez anos como a Década da Mulher. No Brasil, aconteceu, naquele ano, uma semana de debates sob o título “O papel e o comportamento da mulher na realidade brasileira”, com o patrocínio do Centro de Informações da ONU. No mesmo ano, Terezinha Zerbini lançou o Movimento Feminino pela Anistia, que terá papel muito relevante na luta pela anistia, que ocorreu em 1979.

## **2.5 EDUCAÇÃO E RENDA**

As políticas públicas projetadas para diminuir os índices de analfabetismo no Brasil têm resultados incontestáveis e uma progressão mais promissora para as mulheres do que para os homens. Em 1940, apenas metade da população masculina e 36% da feminina com dez anos ou mais era alfabetizada; após quarenta anos, essa taxa era de 76,0% para homens e 74,0% para mulheres; e, em 2000, passou para 87,8% e 88%, respectivamente<sup>(18, 19)</sup>. No entanto, a

negligência do ensino diante das iniquidades geradas por séculos de escravidão potencializou a manutenção e ampliação das disparidades. No início do século 21, mais da metade da população negra adulta (25 anos ou mais) tinha menos de quatro anos de estudo (analfabetos funcionais); 82% (contra menos de dois terços dos brancos) não haviam completado o primeiro grau (nove anos de estudo); 90% (contra três quartos dos brancos) não chegaram a terminar o ensino médio (12 anos de estudo); e apenas dois entre 100 negros adultos concluíram quatro anos de ensino superior (contra cerca de dez brancos) <sup>(20)</sup>. Considerando que a maior porcentagem da população brasileira é composta por mulheres (50,79%) e, deste percentual, 44% são negras e pardas, políticas de empoderamento são cruciais para a sua inclusão social e econômica, para reduzir as desigualdades sociais <sup>(21)</sup>. A figura 1 mostra o rendimento médio de pessoas ocupadas por sexo e cor. Podemos observar que as mulheres negras ou pardas possuem o menor rendimento quando comparadas às mulheres brancas, aproximadamente 80%. Segundo um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), se não houvesse discriminação em nosso país, as mulheres negras ganhariam 60% mais, as mulheres brancas 40% mais e os homens pretos, entre 10% e 25% mais, dependendo do setor e das cidades onde estão inseridos <sup>(22)</sup>.

**Figura 1. Comparação dos rendimentos médios dos grupos sociais com os rendimentos das pessoas que são responsáveis por seus domicílios de acordo com a sua cor e gênero**



O hiato de gênero e educacional das mulheres fizeram parte da realidade brasileira por cerca de 450 anos. Segundo Beltrão & Alves (2009),<sup>(19)</sup> a reversão do hiato de gênero na educação foi a maior conquista das mulheres brasileiras no século passado. Esse triunfo

feminino, no entanto, ainda não foi suficiente para reverter o hiato de gênero no mercado de trabalho, no acesso à renda, à propriedade e na representação parlamentar. A vitória no campo educacional ainda não obteve o mesmo sucesso em outras esferas de atividades socioeconômicas, mas, sem dúvida, o progresso educacional das mulheres brasileiras pode servir de exemplo para outros países do mundo cujo hiato de gênero é maior do que o nosso, conforme os dados apresentados pela ONU em diversas conferências realizadas.

## **2.6 EMPREENDEDORISMO E PERFIL EMPREENDEDOR**

De acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM), empreendedorismo pode ser definido como “... qualquer tentativa de criação e desenvolvimento de novos negócios ou criação de novas empresas, como o trabalho por conta própria, uma nova organização empresarial, ou a expansão de uma empresa já existente, por um indivíduo, uma equipe de pessoas, ou um negócio estabelecido”. O GEM analisa o empreendedorismo desde as etapas do processo empreendedor, que começa com a intenção dos indivíduos em iniciar um negócio, prossegue até a criação do empreendimento, passa pelas fases iniciais de seu desenvolvimento (nascentes e novos) e termina até o empreendimento ser considerado como estabelecido <sup>(23)</sup>.

A pesquisa de Filardi *et al.* (2014) <sup>(24)</sup> procurou caracterizar e analisar a evolução das características empreendedoras, para definir o perfil do empreendedor contemporâneo, verificando que as características que o compõem são de natureza mais objetiva do que subjetiva, mais profissional do que amadora, e apontam para um maior foco na inovação e criatividade, em busca da diferenciação baseada em maior qualificação e menor peso para fatores como a sorte e os fatores emocionais. E a principal constatação da pesquisa aponta para um perfil empreendedor muito mais relacional, baseado em competências interpessoais e

sociais e focado nas demandas do ambiente externo do que o perfil autocentrado, soberano, autônomo e independente do empreendedor da primeira fase do século XX.

## **2.7 EMPREENDEDORISMO FEMININO**

O Dia Mundial do Empreendedorismo Feminino, ou Women's Entrepreneurship Day (WED), é comemorado no dia 19 de novembro; a data é uma iniciativa da ONU, em parceria com diversas instituições globais, com o intuito de apoiar e incentivar mulheres a criar e liderar seus próprios negócios. Instaurado no ano de 2014, é um marco simbólico na promoção de uma reflexão em relação às dificuldades e conquistas das empreendedoras, e também faz parte do processo para diminuir a desigualdade de gênero na sociedade. Por mais que as mulheres tenham avançado no mercado de trabalho, na carreira, na liderança e no comando dos seus próprios negócios, ainda existem diferenças culturais e de socialização, que dificultam a dinâmica de oportunidades para a mulher empreendedora <sup>(25)</sup>.

O empreendedorismo feminino pode ser considerado uma atividade relativamente nova, considerando a superação dos papéis de gênero ainda predominantes no Brasil e no mundo. Os primeiros estudos sobre empreendedorismo feminino no Brasil surgiram no final dos anos 1990. Desde então, o tema tem sido tratado em um número crescente de artigos publicados e estão associados à compreensão das motivações, dificuldades e percepções das mulheres sobre o exercício do papel empreendedor na sociedade <sup>(26)</sup>.

Diversos fatores contribuem para esse fenômeno no empreendedorismo feminino, entre eles, temos que a maioria dos negócios que as mulheres empreendem são estruturados em suas casas, pela necessidade de cuidar da família e do lar (um problema coletivo e não individual), acesso ao crédito e falta de experiência em gerenciar seus negócios <sup>(27)</sup> (Marlow, 2019).

Gomes *et al.* (2011),<sup>(28)</sup> em seu estudo, identificaram as principais motivações que levam ao empreendedorismo feminino: realização pessoal, percepção de uma oportunidade de mercado, dificuldade de ascensão na carreira profissional, necessidade de sobrevivência e, por último, a possibilidade de conciliar trabalho e família.

A pesquisa de Silva *et al.* (2016) teve como objetivo identificar as características das empreendedoras brasileiras, como se tornaram empreendedoras e verificar seu perfil, por meio de questionário aplicado a uma amostra de 109 mulheres donas de negócios.<sup>(29)</sup> Ao analisar as características das empreendedoras, foi possível constatar que a maioria são mulheres maduras, entre 30 e 49 anos, casadas, com ensino superior completo; os empreendimentos administrados por elas são, em geral, familiares. Verifica-se um papel fundamental da família e, principalmente, do cônjuge nas organizações das mulheres, porém, existe um número expressivo de negócios não familiares. Ressalta-se que as organizações geridas por elas têm sobrevivido mais do que os novos negócios. As mulheres estão se tornando empreendedoras porque estão se arriscando mais; geralmente, estão começando seus negócios sozinhas e, como encontram dificuldade na obtenção de empréstimos, acabam priorizando a utilização de fonte própria de recursos. Constatou-se que as experiências adquiridas nos trabalhos anteriores ajudaram as mulheres na administração de seus negócios. Porém, as habilidades de gerenciamento, como *marketing* e finanças, e as habilidades tecnológicas precisam de aprimoramento, pois a maioria das empreendedoras assume que não tem conhecimento suficiente em tais áreas.

Portanto, a existência de programas direcionados à essa população, buscando orientar, treinar e dar apoio às futuras empreendedoras é crucial para o empreendedorismo feminino, pois está bem estabelecido que essa atividade contribui para a riqueza das cidades e para a produtividade econômica do país.

## 2.8 CIDADES EMPREENDEDORAS

O conhecimento sobre a criação e administração de empresas tem se tornado um campo de estudo importante nos diferentes setores da sociedade, quer seja para compreender o ambiente de negócios que determinada região possui, quer seja nas facilidades e desafios para abrir, administrar e manter o investimento no negócio a ser proposto <sup>(30)</sup>.

Dentro desse contexto, um estudo feito pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) avaliando os municípios com melhores índices para o empreendedorismo tem mostrado, sistematicamente, a importância dos gestores públicos no *ranking* obtido nos índices das cidades empreendedoras (ICE). Entre os itens avaliados, estão o ambiente regulatório (melhores alíquotas tributárias de IPTU, ISS e ICMS; simplicidade tributária, como emissão *online* de certidões negativas de débitos e legislação de zoneamento municipal atualizada; desburocratização no tempo de registro e cadastro), a infraestrutura (transporte interurbano; conectividade por rodovias; distância do porto mais próximo; condições urbanas: baixo preço médio do metro quadrado, baixo custo de energia elétrica, amplo acesso à internet rápida e baixa taxa de homicídios), o acesso ao crédito e o capital humano <sup>(31)</sup>.

A cidade de São Paulo tem ocupado o primeiro lugar na classificação geral desde sua primeira edição (Quadro 1). Particularmente, a cidade de Santos tem sido bem avaliada no item de infraestrutura, ocupando o 7º lugar em 2020 e passando para o segundo lugar em 2021 (Quadro 2).

**Quadro 1. Classificação geral do ICE pela Escola Nacional de Administração Pública em sua 6ª Edição (2022)**

<b>Classificação geral - Índice de Cidades Empreendedoras (ICE)</b>		
<b>Posição</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
1º	São Paulo/SP	São Paulo/SP
2º	Florianópolis/SC	Florianópolis/SC
3º	Osasco/SP	Curitiba/PR
4º	Vitória/ES	Vitória/ES
5º	Brasília/DF	Belo Horizonte/MG
6º	São José dos Campos/SP	Porto Alegre/RS
7º	São Bernardo do Campo/SP	São José dos Campos/SP
8º	Jundiaí/SP	Osasco/SP
9º	Porto Alegre/RS	Joinville/SC
10º	Rio de Janeiro/RJ	Cuiabá/MT

Dentro dessa perspectiva, é vital para o desenvolvimento de novos negócios a interação entre o mercado e os centros de produção de conhecimentos, as universidades, tanto para a compreensão dos processos desenvolvidos, como para a transferência de ideias e saberes gerados no ambiente acadêmico.

**Quadro 2. Classificação da infraestrutura das cidades pela Escola Nacional de Administração Pública em sua 6ª Edição (2022)**

<b>Infraestrutura - Índice de Cidades Empreendedoras (ICE)</b>		
<b>Posição</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
1º	São Paulo/SP	São Paulo/SP
2º	Recife/PE	Santos/SP
3º	Limeira/SP	Brasília/DF
4º	São Bernardo do Campo/SP	Porto Alegre/RS
5º	Franca/SP	Guarulhos/SP
6º	Jundiaí/SP	Mogi das Cruzes/SP
7º	Santos/SP	Santo André/SP
8º	Guarulhos/SP	Itaquaquecetuba/SP
9º	Mogi das Cruzes/SP	Rio Branco/AC
10º	Brasília/DF	Florianópolis/SC



### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Caracterizar o perfil das mulheres cadastradas nos programas sociais da SEECTUR na região portuária de Santos, por meio de dados secundários.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Traçar o perfil das mulheres que procuram:

- a) O Programa Feito em Santos, nos aspectos socioeconômicos e de escolaridade;
- b) O Banco do Povo, na Linha Empreenda Mulher.
- c) Os equipamentos das Vilas Criativas.

## 4 METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo descritivo de caráter exploratório e abordagem quantitativa.

A coleta de dados foi realizada em três etapas, entre agosto e dezembro de 2022, nos *websites* da SEECTUR (<https://www.santos.sp.gov.br/?q=institucional/secretaria-de-empresendedorismo-economia-criativa-e-turismo>) e da Prefeitura de Santos (<https://www.santos.sp.gov.br/?q=taxonomy/term/1085>, <https://www.santos.sp.gov.br/?q=portal/semulher>), através de informações de domínio público ou por senhas específicas feitas pela autora da pesquisa.

### 4.1 PROGRAMA FEITO EM SANTOS

A coleta de dados foi realizada através dos cadastros das mulheres moradoras do Município de Santos participantes do Programa Feito em Santos, que compreende uma das ações da SEECTUR da Prefeitura do Município. O Programa Feito em Santos foi criado em 2020 e surgiu pela necessidade de incentivar a economia criativa da cidade, envolvendo homens e mulheres. Particularmente, esse programa é constituído essencialmente por mulheres, totalizando 91,48% da população cadastrada (<https://www.santos.sp.gov.br/?q=hotsite/feito-em-santos>).

Os empreendedores cadastrados podem participar de feiras e eventos presenciais, que possibilitam o aumento da lucratividade e da sua rede de contato. Além disso, recebem orientações para a melhora das vendas e informações de posicionamento na rede da SEECTUR. Este canal é disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Santos desde 2021, criado durante a pandemia da COVID-19 para empreendedores que realizam trabalhos

artesanais e/ou relacionados à economia criativa, como uma forma de colaborar na divulgação dos empreendedores durante a pandemia.

Os dados foram coletados entre agosto e dezembro de 2022. A amostra total foi de 505 empreendedores, entre homens e mulheres. Foram selecionadas as mulheres cadastradas nesse programa que residem no Município de Santos.

O acesso aos dados é feito através da plataforma do Programa Feito em Santos, via senha administrativa da SEECTUR, onde são mostradas as seguintes informações:

1. Data do cadastro;
2. *E-mail*;
3. Nome completo;
4. Telefone de contato com DDD;
5. Data de nascimento;
6. RG;
7. CPF;
8. Gênero;
9. Escolaridade;
10. Endereço residencial completo;
11. Endereço comercial (se houver);
12. CNPJ (se houver);
13. Ramo de atividade;
14. Produtos desenvolvidos;
15. Produtos que requerem autorização (Vigilância Sanitária e/ou direitos autorais);
16. Há quanto tempo o cadastro foi criado;
17. Local que comercializa o produto;
18. Instagram (se houver);

19. Perfil na rede social;
20. Se possui loja virtual;
21. Se anuncia seus produtos;
22. Se atende pelo WhatsApp.

Foram selecionados os itens 8, 9, 10, 12 e 16 para o nosso estudo. Os dados obtidos dos cadastros foram analisados de maneira descritiva e, em alguns casos, a frequência de cada dado foi calculada.

## **4.2 BANCO DO POVO – LINHA EMPREENDA MULHER**

Em uma segunda etapa dessa pesquisa, avaliamos os dados do Banco do Povo, relacionados ao Programa Empreenda Mulher.

O Banco do Povo Paulista foi instalado em Santos em 03 de junho de 2002, a partir de uma parceria entre a Prefeitura e o Governo do Estado. O objetivo do órgão é oferecer financiamentos para micro e pequenos empreendedores, com a finalidade de investimento em seus próprios negócios. A unidade santista já concedeu mais de R\$ 17 milhões em créditos e teve produção recorde em 2020, durante a pandemia, liberando mais de R\$ 2 milhões. As mulheres podem contar com recursos do Banco do Povo para impulsionar a retomada econômica diante dos impactos da pandemia da COVID-19. O empréstimo da Linha Empreenda Mulher possui prazo e carência estendidos ao público feminino com o limite de R\$ 21 mil, prazo entre 36 e 48 parcelas, carência entre 120 e 150 dias e taxas de 0,35% a 0,55% ao mês. Para as mulheres terem acesso ao microcrédito, é necessário concluir um dos cursos disponibilizados pelo programa e, posteriormente, solicitar o crédito da linha especial do banco. Os cursos são realizados em parceria com o Sebrae-SP, as Secretarias da Justiça e Cidadania, do Desenvolvimento Social e de Direitos da Pessoa com Deficiência. Os cursos são realizados nos formatos *online* e presencial.

As mulheres empreendedoras só poderão buscar crédito nos municípios onde estão instalados os seus empreendimentos, mediante comprovação de endereço. A solicitação do empréstimo deve ser feita na unidade do Banco do Povo Paulista de seu município, com os documentos necessários, através do Agente de Crédito, ou *online* no site <https://www.bancodopovo.sp.gov.br>.

Poderão solicitar as empreendedoras formais (inclusive MEI, ME, EPP, LTDA e EIRELI) sem restrições creditícias junto ao SERASA e que realizaram os cursos dos Programas Empreenda Rápido ou Empreenda Mulher.

A coleta dos dados foi realizada através do cadastro no Banco do Povo de janeiro a agosto de 2022, para créditos especiais para mulheres (<https://www.homologa.bancodopovo.sp.gov.br/solicite-seu-credito.html>).

A amostra total foi de 32 mulheres. O acesso aos dados foi feito através da plataforma do Banco do Povo (<https://www.desenvolvimentoeconomico.sp.gov.br/programas/banco-do-povo-paulista/>), via senha administrativa da SEECTUR, onde são mostradas as seguintes informações:

1. Data do cadastro;
2. *E-mail*;
3. Nome completo;
4. Telefone de contato com DDD;
5. Data de nascimento;
6. RG;
7. CPF;
8. Gênero;
9. Escolaridade;
10. Endereço residencial completo;

11. Filhos;
12. Estado civil.

Foram selecionados os itens faixa etária, escolaridade, número de filhos, renda familiar e região de residência para o nosso estudo. Os dados obtidos dos cadastros foram analisados de maneira descritiva e, em alguns casos, a frequência de cada dado foi calculada por regiões.

### **4.3 VILAS CRIATIVAS**

Em uma terceira análise, as Vilas Criativas são classificadas como centros culturais destinados à capacitação, inclusão e desenvolvimento da população de Santos, e são administradas pela SEECTUR. Atualmente, a cidade conta com 11 Vilas Criativas, sendo 8 Vilas Criativas, 1 Vila Criativa Sênior, 1 Vila Criativa On-line e a Ecofábrica. Esses espaços oferecem, de forma gratuita, qualificação profissional, atividades culturais e esportivas que contribuem para a melhoria social, como danças de diversos gêneros, ginástica, ioga, rede social, violão e fotografia. As atividades estão disponíveis para todas as idades.

Os espaços oferecem cursos profissionalizantes nas áreas de atendimento ao público, pós-venda, desenvolvimento de *sites*, animação de festas, danças- Foram reconhecidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e estão registrados no livro 'Cidades, Cultura, Criatividade', publicado pela Instituição em 2021. Os cursos são realizados pela SEECTUR, por meio do projeto Feito em Santos, em parceria com o Sebrae e o Senac. Podem participar os moradores de Santos maiores de 18 anos, com ou sem CNPJ. As pessoas que cumprirem pelo menos 75% dos cursos receberão um certificado digital (<https://www.santos.sp.gov.br/?q=hotsite/vilas-criativas>).

Os dados obtidos foram analisados de maneira descritiva e, em alguns casos, a frequência de cada dado foi calculada.

## 5 RESULTADOS

### 5.1 PROGRAMA FEITO EM SANTOS

No período de 17 de março de 2021 a 15 de outubro de 2022, foram cadastrados cerca de 505 empreendedores, sendo cerca de 462 mulheres santistas (91,48% - mulheres; 8,11% - homens e 0,39% - não binários). A maior porcentagem das mulheres está na faixa etária de 30 a 49 anos, seguida de mulheres acima de 50 anos, ou seja, nascidas entre os anos de 1972 (geração X, onde houve significativa redução da taxa de natalidade) e 1990 (geração Y, os chamados millenials, surgimento do acesso à informação e internet). No entanto, essa definição só pode existir se essas mulheres tiveram acesso à renda e todos os benefícios dos avanços sociais e tecnológicos de sua geração. A tabela 1 mostra esses dados.

**Tabela 1. Estratificação por faixa etária das mulheres cadastradas no Programa Feito em Santos da SEECTUR, Prefeitura de Santos**

<b>FAIXA ETÁRIA MULHER EMPREENDEDORA SANTOS</b>	<b>Participantes</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Até 20 anos</b>	11	2,3
<b>21 a 29 anos</b>	28	6
<b>30 a 49 anos</b>	238	51,5
<b>50 anos ou mais</b>	185	40
<b>Total</b>	462	

A tabela 2 mostra o nível de escolaridade das mulheres cadastradas no Programa Feito em Santos da SEECTUR da Prefeitura de Santos. Podemos observar que a maioria dessa população é alfabetizada, com ensino médio e/ou superior completo.

**Tabela 2. Estratificação da escolaridade das mulheres cadastradas no Programa Feito em Santos da SEECTUR, Prefeitura de Santos**

<b>INSTRUÇÃO ESCOLAR</b>	<b>Participantes</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Alfabetização</b>	1	0,2
<b>Ensino Fundamental Incompleto</b>	3	0,6
<b>Ensino Fundamental Completo</b>	7	1,5
<b>Ensino Médio Incompleto</b>	30	6,4
<b>Ensino Médio Completo</b>	122	26,4
<b>Ensino Superior Incompleto</b>	70	15,1
<b>Ensino Superior Completo</b>	153	33,1
<b>Pós-Graduação</b>	76	16,4

Com relação à renda familiar, a maioria das mulheres foram estratificadas no segmento de dois a cinco salários-mínimos, variando os valores entre R\$ 2.424,00 a R\$ 6.060,00. A tabela 3 mostra esses dados.

Avaliamos, também, a região onde essas mulheres residem, dentro do Município de Santos. Diferentemente do que seria a proposta de redução de desigualdades de gênero e cor de pele, a população de mulheres cadastradas no Programa Feito em Santos tem como origem residencial a orla da cidade (Macrozona Leste) e região central e portuária (Macrozona Central) (Tabela 4 e Figura 2).

**Tabela 3. Estratificação pela renda familiar das mulheres cadastradas no Programa Feito em Santos da SEECTUR, Prefeitura de Santos**

<b>RENDA FAMILIAR (salário-mínimo)</b>	<b>Participantes</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Até 1</b>	6	1,2
<b>De 1 a 2</b>	184	39,8
<b>De 2 a 5</b>	246	53,2
<b>Acima de 5</b>	26	21,6

**Tabela 4. Origem residencial das mulheres cadastradas no Programa Feito em Santos da SEECTUR, Prefeitura de Santos**

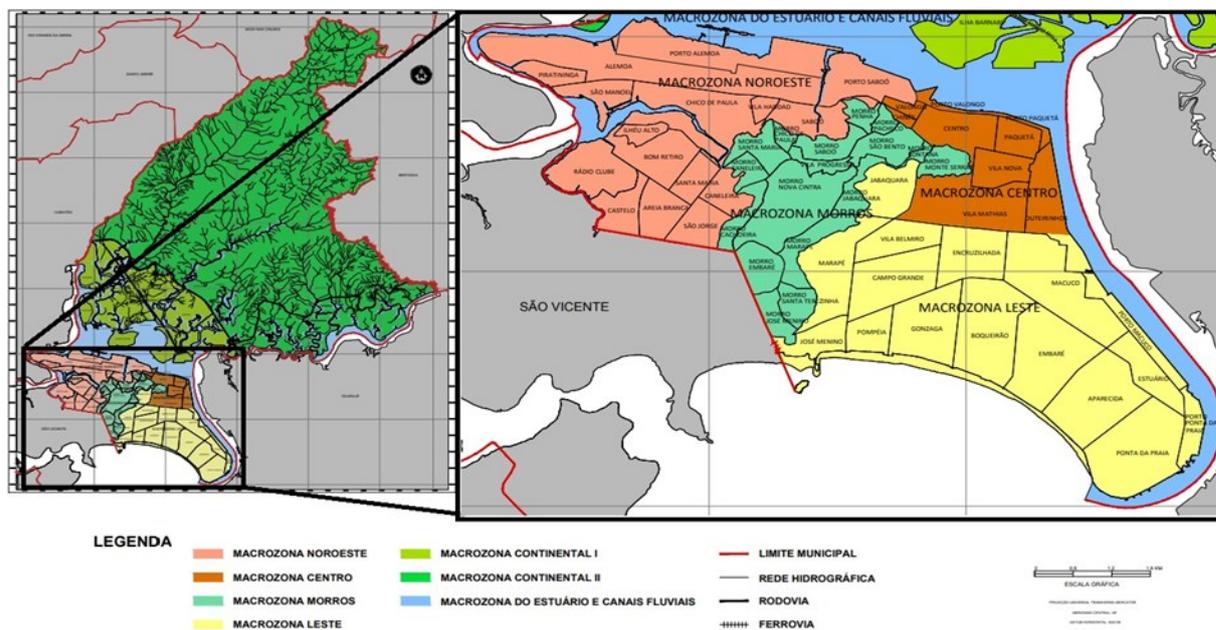
<b>Regiões</b>	<b>Participantes</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Macrozona Noroeste</b>	50	10,8
<b>Morros</b>	19	4,1
<b>Área central e portuária</b>	172	37,2
<b>Orla – Macrozona Leste</b>	221	47,8

A Macrozona do Estuário e canais fluviais estão situados nas áreas de rios entre a Área Continental e a Área Insular, onde opera o Porto de Santos. A Macrozona Leste, que é um centro expandido, concentra as praias, comércios, imóveis de alta renda, escritórios e estruturas diversas. A Macrozona de Morros é majoritariamente constituída por imóveis de baixa renda e pouca infraestrutura; esta região também poderia ser considerada como uma muralha natural, que oculta e separa a Zona Noroeste das outras zonas. A Macrozona Centro é uma área comercial, pouco habitada e que concentra grandes escritórios de comércio exterior. As Macrozonas Continental I e II são as maiores da cidade, mas também pouco habitadas, e são áreas de conservação ambiental; a Macrozona Noroeste é uma área periférica da cidade (Figura 2).

A pesquisa avaliou quantas mulheres tinham o registro de microempreendedora individual (MEI) nos prontuários da SEECTUR. Detectamos que cerca de 71,2% (n=329) não tinham o MEI e apenas 28,7% (n=133) já tinham obtido seu CNPJ dentro dessa modalidade.

Dentro do ramo de atividades de modelo de negócios, foi detectado que as mulheres ainda permanecem, em sua maioria, no artesanato (73%, n=338), seguido de gastronomia (15%, n=69) e moda e acessórios (12%, n=55). Dentro dessa perspectiva, o endereço de comercialização dessas atividades é o residencial (92%, n=422) e apenas 8,6% possuem endereço comercial (n=40).

**Figura 2. O Município de Santos é dividido em sete macrozonas: 1. Macrozona de Estuário e canais fluviais; 2. Macrozona Leste; 3. Macrozona Morros; 4. Macrozona Centro; 5. Macrozona Noroeste; 6. Macrozona Continental I; e 7. Macrozona Continental II (mapa menor)**



Fonte: Prefeitura de Santos (2021)<sup>(32)</sup>.

## 5.2 PERFIL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS SELECIONADAS PARA O BANCO DO POVO – LINHA EMPREENDA MULHER

Um total de 32 mulheres solicitaram a linha de crédito Empreenda Mulher no primeiro semestre de 2022. Na tabela 5, observamos que a maioria das mulheres que buscaram crédito no sistema financeiro tinham entre 30 e 49 anos.

**Tabela 5. Estratificação por faixa etária das mulheres cadastradas na linha de crédito Empreenda Mulher do Banco do Povo**

FAIXA ETÁRIA MULHERES - PRIMEIRO SEMESTRE 2022	PARTICIPANTES	PORCENTAGEM (%)
Até 20 anos	x	0
21 a 29 anos	x	0
30 a 49 anos	30	93,7
50 anos ou mais	2	6,2
<b>Total</b>	<b>32</b>	

Do total de mulheres que solicitaram o financiamento na linha de crédito do Empreenda Mulher do Banco do Povo, aproximadamente metade foram estratificadas com nível de escolaridade para o ensino médio (Tabela 6).

**Tabela 6. Estratificação por nível de escolaridade das mulheres cadastradas na linha de crédito Empreenda Mulher do Banco do Povo**

<b>ESCOLARIDADE</b>	<b>PARTICIPANTES</b>	<b>PORCENTAGEM (%)</b>
<b>Alfabetização</b>	X	0
<b>Ensino Fundamental Incompleto</b>	7	21,8
<b>Ensino Fundamental Completo</b>	7	21,8
<b>Ensino Médio Incompleto</b>	1	3,1
<b>Ensino Médio Completo</b>	14	43,7
<b>Ensino Superior Incompleto</b>	x	0
<b>Ensino Superior Completo</b>	4	12,5
<b>Pós-Graduação</b>	x	0

Quando avaliamos a renda familiar e a região de residência das mulheres que solicitaram a linha de crédito, observamos que as faixas de renda de um a dois salários-mínimos (R\$ 1.212,00 a 2.424,00) eram a maioria (Tabela 7).

**Tabela 7. Estratificação por renda familiar das mulheres cadastradas na linha de crédito Empreenda Mulher do Banco do Povo**

<b>RENDA FAMILIAR (salário-mínimo)</b>	<b>Participantes</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Até 1</b>	11	34,3
<b>1 a 2</b>	15	46,8
<b>2 a 5</b>	06	18,7
<b>Acima de 5</b>	x	0

As regiões de origem dessas mulheres foram majoritariamente da Macrozona Noroeste, seguida da Macrozona Centro e Macrozona Leste do Município de Santos (Tabela 8).

**Tabela 8. Estratificação por região de residência das mulheres cadastradas na linha de crédito Empreenda Mulher do Banco do Povo**

Região de residência	Participantes	Porcentagem (%)
Macrozona Noroeste	11	34,3
Macrozona Morros	03	9,3
Macrozona Centro	12	37,5
Macrozona Leste	06	18,7

Entre as mulheres que solicitaram a linha de crédito no primeiro semestre de 2022, apenas uma não possui filhos, 40,6% (n=13) possuem dois filhos (n=13), 37,5% (n=12) possuem três filhos e 9,3% (n=03), quatro filhos. Nenhuma das mulheres possuíam mais de cinco filhos (Tabela 9).

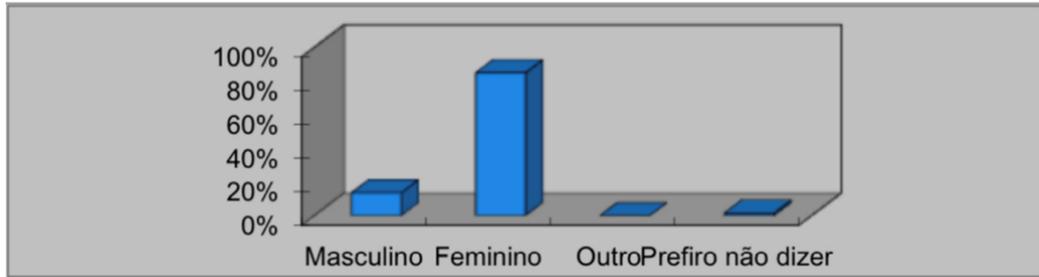
**Tabela 9. Número de filhos das mulheres que solicitaram linha de crédito no Programa Empreenda Mulher do Banco do Povo**

Número de filhos	Participantes	Porcentagem (%)
Nenhum	01	3,1%
1	03	9,3%
2	13	40,6%
3	12	37,5%
4	03	9,3%
5 ou mais	x	0%

### 5.3 VILAS CRIATIVAS

A figura 3 mostra a estratificação por sexo dos participantes das Vilas Criativas. As mulheres representam a maioria, aproximadamente 85%, seguidas pelos homens, com 14%.

**Figura 3. Porcentagem de participantes nas Vilas Criativas do Município de Santos, estratificados por sexo**

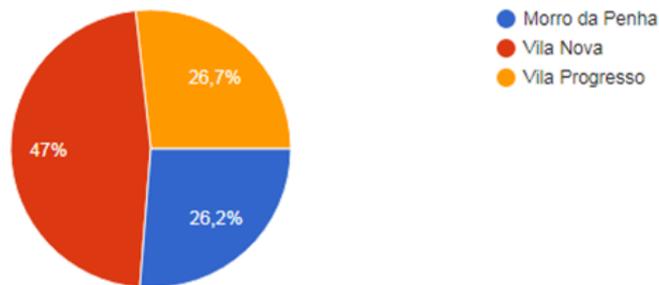


Periodicamente, são realizadas pesquisas com os participantes nas regiões onde estão localizadas as Vilas Criativas. Na amostra analisada pela SEECTUR, as atividades esportivas são as mais procuradas (44,3%), seguidas dos cursos profissionalizantes (28,1%) e atividades culturais e lazer (27,1%) (Figura 4).

**Figura 4. Pesquisa realizada em 2020 pela SEECTUR de Santos, para análise das atividades desenvolvidas e as preferências dos participantes (n=202)**

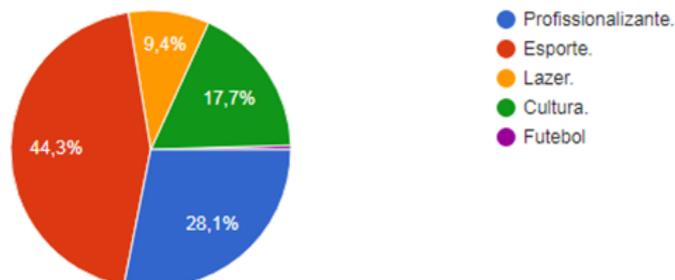
Qual Vila Criativa você frequenta?

202 respostas



De acordo com os eixos das Vilas Criativas, qual atividade você gostaria que fizesse parte da nossa programação para o ano de 2021?

203 respostas



A tabela 10 mostra as características de cada Vila Criativa que compõe o conglomerado administrado pela SEECTUR.

**Tabela 10. Caracterização das Vilas Criativas administradas pela SEECTUR no Município de Santos**

<b>Nome</b>	<b>Infraestrutura/Atividades oferecidas</b>	<b>Vagas</b>	<b>Localização</b>
<b>Morro Nova Cintra (Inaugurada em 2015)</b>	Quiosques, parquinho, pistas de trânsito kids e de skate, academia ao ar livre e aparelhos para calistenia.	160/97	Rua Antônio Manuel de Carvalho, s/nº.
<b>Zona Noroeste (Inaugurada em 2015)</b>	Cursos de assistente de cabelereiro, moda, panificação, construção civil e artesanato.	98/95	Av. Hugo Maia, 293, Rádio Clube.
<b>Caruara (Inaugurada em 2016)</b>	Escola de moda, corte e costura.	16/15	Rotatória Andrade Soares.
<b>Sênior – Embaré (Inaugurada em 2016)</b>	Atividades para o público 50+ Cursos e atividades: flamenco, dança de salão, dança sênior, ritmos, alongamento e alongamento com cadeira, ioga, zumba, ginástica geriátrica, caminhada na praia.	850/790	Rua Comendador Alfaia Rodrigues, 260.
<b>Vila Progresso (Inaugurada em 2017)</b>	Ginásio poliesportivo, brinquedoteca, espaços para prática de ginástica, balé, artes marciais, aula de informática e cursos de qualificação que incentivam a economia criativa (produção de bens e serviços com capital intelectual).	627/445	Rua 3, s/nº.
<b>Vila Nova (Inaugurada em 2018)</b>	Ginásio poliesportivo, brinquedoteca, academia para musculação, espaços para ginástica e balé, cozinha industrial, salão de eventos e cinema. Curso de auxiliar de escritório/parceria Senac.	410/307	Praça Rui Ribeiro Couto, sº
<b>Morro da Penha (Inaugurada em 2019)</b>	Cinema, ginásio poliesportivo brinquedoteca, salas multiuso, cozinha profissional, atividades de música, dança, arte e uma cozinha equipada para aulas de gastronomia.	920/800	Rua Brigadeiro Newton Braga, 39 – Saboó.
<b>Campo Grande (Inaugurada em 2022)</b>	Atividades físicas, costura, pintura, artesanato e inclusão digital.	1076/810	Av. Sen. Pinheiro Machado.
<b>Encruzilhada (Inaugurada em 2022)</b>	Atividades físicas, costura, pintura, artesanato e inclusão digital.	811/810	Rua Barão de Paranapiacaba, 14.
<b>ONLINE (Inaugurada em 2022)</b>	Atividades culturais, entretenimento, atividades físicas.	Sem limites	Virtual/Videoaulas
<b>Ecofábrica (Inaugurada em 2016)</b>	Economia circular: produz objetos com madeira que iria para o lixo e conta com cursos de marcenaria básica, intermediária e avançada.		Praça Iguatemy Martins - Vila Nova.

Os participantes das Vilas Criativas têm, em sua maioria, ensino médio completo (66%), com renda familiar de até dois salários-mínimos, somando 87% dos participantes (Tabelas 11 e 12).

**Tabela 11. Estratificação por nível de escolaridade dos participantes nas Vilas Criativas do Município de Santos**

<b>ESCOLARIDADE</b>	<b>PORCENTAGEM (%)</b>
<b>Ensino Fundamental Incompleto</b>	8
<b>Ensino Fundamental Completo</b>	18
<b>Ensino Médio Completo</b>	66
<b>Ensino Superior Completo</b>	8

**Tabela 12. Estratificação por renda familiar dos participantes nas Vilas Criativas do Município de Santos**

<b>RENDA FAMILIAR (salário-mínimo)</b>	<b>PORCENTAGEM (%)</b>
<b>0</b>	29
<b>1 a 2</b>	58
<b>3 a 5</b>	14
<b>Acima de 5</b>	0

## 5.4 SUMÁRIO DOS RESULTADOS

**Quadro 3. Sumário dos resultados – Programa Feito em Santos**

<b>Programa Feito em Santos</b>	<b>92% são mulheres</b>
Faixa etária da maioria das mulheres	30 a 49 anos (52%)
Renda familiar	2 a 5 salários-mínimos (53%)
Região residencial: Macrozona Leste	48%
Registro MEI	29%
Modelo de negócio	Artesanato (73%)
Endereço de comercialização	Residência (92%)

**Quadro 4. Sumário dos resultados – Banco do Povo – Linha Empreenda Mulher**

<b>Banco do Povo – Linha Empreenda Mulher</b>	<b>32 mulheres</b>
Faixa etária	30 a 49 anos (94%)
Escolaridade	Ensino médio (44%)
Renda familiar	1 a 2 salários-mínimos (47%)
Região residencial: Macrozona Centro e Noroeste	38% e 34%, respectivamente
Número de filhos	02 (41%)

**Quadro 5. Sumário dos resultados – Vilas Criativas**

<b>Vilas Criativas</b>	<b>85% mulheres</b>
Atividades profissionalizantes	Assistente de cabelereiro Artesanato Auxiliar de escritório Corte e costura Informática Construção civil Gastronomia Marcenaria Moda Panificação
Escolaridade	Ensino médio (66%)
Renda familiar	1 a 2 salários-mínimos (87%)

## 6 DISCUSSÃO

O presente trabalho verificou que as mulheres de Santos cadastradas pela SEECTUR não tiveram acesso ao ensino superior, apresentam uma renda familiar baixa, estão em uma faixa etária superior a 30 anos e, em sua maioria, residem em três das sete regiões do município. As Vilas Criativas, que possuem a meta de oferecer qualificação profissional, atividades culturais e esportivas de forma gratuita ainda se encontram em processo de estruturação, tanto na diversificação das capacitações profissionais oferecidas, como na distribuição geográfica do município, pois essa parcela da população é a que mais necessita dessa política pública.

Dentro desse contexto, o Brasil é tradicionalmente conhecido como um país difícil para empreender, principalmente no quesito de ambiente regulatório. Por outro lado, nas últimas décadas, diversas mudanças têm sido implementadas, com o objetivo de tornar o ambiente de negócios mais receptivo. Há pouco mais de uma década, a Lei Complementar nº 128/2008 instituiu a criação do Microempreendedor Individual (MEI), que retirou diversos trabalhadores e trabalhadoras da informalidade, envolvendo desde vendas de brigadeiros *gourmetizados* até prestação de serviços na área de tecnologia e biossegurança. Além disso, trouxe vários benefícios, como a Seguridade Social (Previdência Social e aposentadoria) e a licença-maternidade. Por outro lado, esses MEIs passaram a pagar impostos públicos <sup>(33)</sup>. Em 2019, foi aprovada a Lei da Liberdade Econômica, que simplifica o ambiente de negócios, permitindo desenvolver atividades econômicas em qualquer horário, dia da semana, inclusive feriados, sem cobranças ou encargos adicionais <sup>(34)</sup>. Em 2020, a Lei de Falências foi reformada, possibilitando melhor ambiente regulatório para a recuperação judicial em negócios malsucedidos <sup>(35)</sup>. Todo esse arcabouço jurídico tem contribuído para o ambiente de negócios e traz grande incentivo ao empreendedorismo. Atualmente, a abertura do MEI é feita em dias, e é totalmente *online* e gratuita <sup>(36)</sup>.

Pesquisas têm mostrado sistematicamente que os objetivos para empreender são diferentes entre homens e mulheres; enquanto os homens buscam negócios visando lucros, as mulheres buscam independência financeira e satisfação pessoal <sup>(37-39)</sup>. Observou-se que as mulheres buscam mais orientações e treinamentos em empreendedorismo do que os homens. Além disso, foi constatado que 83% dos negócios empreendidos por mulheres são feitos apenas por uma pessoa (elas mesmas), em comparação aos homens (70%) <sup>(40)</sup>. Assim como os estudos feitos em países como Estados Unidos, Espanha, Portugal, Bélgica e Reino Unido, nosso estudo mostra que a maioria dos participantes cadastrados no Programa Feito em Santos são mulheres e o ramo das atividades baseia-se primariamente em artesanato e gastronomia, caracterizando um ambiente de negócio individual e a necessidade de treinamento para que essa população possa gerar rendimentos próprios. Esses dados refletem a estrutura social em que essas mulheres vivem e as oportunidades que tiveram dentro do processo histórico <sup>(3, 9)</sup>. Isso é também confirmado pelos dados obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Estado de São Paulo, onde 45% das mulheres empreendedoras estão no setor de serviços, em comparação aos homens (31%), enquanto na indústria essa proporção é de 17/31 entre mulheres e homens empreendedores <sup>(41)</sup>.

Com relação à faixa etária encontrada em nosso estudo, observamos que a maioria das mulheres possui entre 30 e 49 anos de idade, 52% e 94% que procuram os Programas Feito em Santos e Empreenda Mulher, respectivamente. Esses dados estão consonantes com aqueles obtidos pela pesquisa do IBGE no Estado de São Paulo <sup>(41)</sup>. A questão da idade ideal para empreender ainda é bastante debatida na área de empreendedorismo. Alguns trabalhos apontam que pessoas jovens, em seus 20 anos, como Steve Jobs, Bill Gates e Marc Zuckerberg, que iniciaram seus empreendimentos nessa faixa etária, têm mais chances de sucesso em seus negócios <sup>(42)</sup>. Por outro lado, a faixa etária dos 40 aos 45 anos tem sido apontada como a ideal para agregar maturidade e sucesso no ambiente de negócios <sup>(43)</sup>.

Outro ponto interessante em estudos publicados na área de psicologia e empreendedorismo são as características apontadas como básicas para tornar-se um(a) empreendedor(a), entre elas: a) desejo por independência; b) motivação econômica; c) confiança em suas habilidades; d) capacidade de inovação; e) inteligência emocional; f) resiliência; e g) interação social <sup>(44)</sup>. Considerando que essas características não estão associadas ao sexo, é fundamental que esses programas de políticas públicas para o empreendedorismo feminino na cidade de Santos sejam multiplicados e renovados em sua estrutura organizacional, possibilitando a formação dessas empreendedoras.

Por outro lado, o empreendedorismo feminino tem sido objeto de diversos estudos e muitas controvérsias relacionadas aos incentivos para empreender e a real razão para essas políticas de mercado. Nessa discussão, são considerados os conceitos de empreendedorismo por necessidade ou por oportunidade. O empreendedorismo por necessidade advém da perda de um emprego, ou como uma forma de sair de uma situação desfavorável (violência doméstica, insatisfação com o emprego, o que fazer com o tempo livre na aposentadoria). O empreendedorismo por oportunidade advém de a pessoa ter enxergado uma demanda no mercado, ainda não explorada ou pouco explorada <sup>(45)</sup>. Nesse sentido, um estudo recente tem discutido a influência do neoliberalismo no incentivo ao empreendedorismo feminino e suas consequências futuras na sociedade europeia (Marlow, 2019). No entanto, no caso brasileiro, ou mesmo na cultura latina, o empreendedorismo feminino abre a possibilidade de milhares de mulheres poderem conquistar sua independência financeira e sua autonomia psicológica frente aos relacionamentos abusivos em que se encontram.

Dentro dessa perspectiva, os programas de empreendedorismo feminino na cidade de Santos têm trabalhado em conjunto com o Programa Pró-Mulher, onde dados coletados entre janeiro e julho de 2022 mostram a existência de 1.354 boletins de ocorrência para violência doméstica na cidade de Santos. Foi observado ainda que as Macrozonas Leste e Central

registram o maior número de denúncias, totalizando 50,87% das vítimas <sup>(46)</sup>. Esses programas ainda são fundamentais em nossa sociedade, na tentativa de combater a violência doméstica. Talvez seja precoce a discussão da influência da economia neoliberal na vida dessas mulheres, que muitas vezes não têm autonomia financeira para sair do ambiente tóxico, ou seja, estamos em uma fase anterior às mulheres europeias, onde o Estado brasileiro ainda precisa gerar um sistema de proteção física e psicológica à essa parcela da população. Isso pode ser confirmado pela existência da Lei Maria da Penha, que criminaliza e caracteriza os diferentes tipos de violência doméstica. Conforme definido no Art. 5º da Lei Maria da Penha (nº 11.340/2006), a violência doméstica e familiar contra a mulher é qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial <sup>(47)</sup>. Cabe ainda enfatizar que a existência de políticas públicas, para que o empreendedorismo feminino possa também minimizar a violência doméstica em populações de baixa renda, é fundamental para os diferentes estratos sociais, mas primordial para as mulheres de baixa renda <sup>(48-50)</sup>. De fato, os dados mostram que esses relacionamentos abusivos existem em uma magnitude similar nas diferentes estratificações socioeconômicas da nossa sociedade <sup>(51)</sup>. Apesar dessa estatística perversa, a questão econômica é um fator determinante para as políticas públicas, uma vez que as mulheres ainda ganham menos que os homens, cerca de 30% menos <sup>(41)</sup>.

A pandemia da COVID-19 mostrou mais claramente algumas questões sociais, que precisam ser enfrentadas para que o tecido social de nosso país possa ter menos desigualdade. Em particular, o Município de Santos tem buscado implementar políticas públicas no enfrentamento das questões socioeconômicas e psicológicas da população feminina santista. O empreendedorismo por necessidade tem sido uma das ações da SEECTUR, através de ferramentas que possam auxiliar essas mulheres no combate à violência doméstica e gerar autonomia financeira e psíquica, visando a criação de seus filhos e/ou construir suas vidas

dentro do município. Esses investimentos não só promovem o bem-estar dessas mulheres, como podem trazer, em médio e longo prazo, benefícios sociais, como prevenir a escalada de órfãos decorrentes do feminicídio, evitando a entrada de crianças e adolescentes na criminalidade. Além disso, esses investimentos podem gerar benefícios fiscais ao município, pela manutenção dos ambientes de negócios gerados por essas mulheres empreendedoras.

O Banco do Povo foi criado, com linhas destinadas especialmente a mulheres empreendedoras que almejam empreender e ir em busca de estabilidade financeira, muitas vezes o principal obstáculo para a tomada de decisão da denúncia de violência doméstica.

A questão do direito de posse da propriedade tem sido estudada dentro da área de urbanismo, cidadania e políticas públicas. Sabe-se que a proporção de mulheres com título de posse da propriedade é muito inferior à dos homens, aproximadamente 11% e 89%, respectivamente <sup>(52-54)</sup>. Por este motivo, observa-se que muitas mulheres, após situações de conflito ou divórcio, se veem frequentemente impedidas de finalizar as relações, por não terem alternativas viáveis de habitação para si e para os filhos, ou forçadas a deixar suas casas, por não possuírem o título de propriedade. Importante proposta com a Cohab, para defender a estabilidade da mulher e família, é a assinatura do Termo de Cooperação e Defensoria Pública para o órgão garantir o direito da mulher vítima de violência a permanecer no imóvel. Assim, parece-nos que o empreendedorismo por necessidade é a base para essas mulheres santistas buscarem os programas da SEECTUR e os treinamentos dados pelo Sebrae. Como já afirmamos anteriormente, nossa sociedade ainda está em uma etapa anterior às discussões hoje vigentes sobre esses programas na sociedade europeia. Fazendo um paralelo entre duas realidades, dados da ONU relacionados às políticas públicas de acesso à moradia pelos cidadãos e cidadãs do Reino Unido datam do século XIX e início de século XX, <sup>(55)</sup> enquanto, no Brasil, essas políticas se iniciaram em 2009, no Ministério das Cidades (MC), dentro do Programa Minha Casa, Minha Vida <sup>(56, 57)</sup>.



## **7 CONCLUSÕES**

Nosso trabalho mostra que as cidadãs santistas cadastradas nos programas sociais da SEECTUR possuem escolaridade mediana, renda familiar baixa e buscam essas opções por necessidade, uma vez que, em sua maioria, não possuem CNPJ. As habilidades profissionais mais encontradas são as atividades manuais, em contrapartida ao processo tecnológico em vigor no mundo.

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Marshall TH. Cidadania classe social e status. Gadelha MP, tradutor. Rio de Janeiro: Zahar; 1967. 220 p.
2. Dallari D de A. Direitos humanos e cidadania. 2a ed. São Paulo: Moderna; 2004.
3. Instituto Nacional de las Mujeres. El trabajo de cuidados ¿responsabilidad compartida? [Internet]. Ciudad de México: Inmujeres, Centro de Documentación; 2013 Dec [cited 2023 Mar 3]. 24 p. Available from: [http://cedoc.inmujeres.gob.mx/documentos\\_download/101231.pdf](http://cedoc.inmujeres.gob.mx/documentos_download/101231.pdf)
4. de Beauvoir S. O segundo sexo. 3a ed. Milliet S, tradutor. Vol .1, Fatos e mitos. São Paulo: Difusão Européia do Livro; 1960. 309 p.
5. Pinto CR. [Feminism, history and power]. Rev Soc Polit. 2010 Jun;18(36):15-23. Portuguese. doi: 10.1590/S0104-44782010000200003.
6. CanalLondres.tv [Internet]. Londres: Dot.tv Productions Limited; 2009 - . Sufragistas: voto feminino na inglaterra; [cited 2023 Mar 4]; [about 6 screens]. Available from: <https://www.canallondres.tv/sufragistas-voto-feminino-inglaterra/>.
7. Constituição Política do Império do Brazil, de 25 de março de 1824 [Internet]. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional; 1886 [cited 2023 Mar 1]. (Coleção de Leis do Império do Brasil de 1824; parte 1). Available from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao24.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm)
8. Ansiliero G. Histórico e evolução recente da concessão de salários-maternidade no Brasil. Inf Previd Soc [Internet]. 2007 [cited 2023 Mar 4];19(2):20 p. Available from: [http://sa.previdencia.gov.br/site/arquivos/office/3\\_090213-144507-483.pdf](http://sa.previdencia.gov.br/site/arquivos/office/3_090213-144507-483.pdf)
9. Scott J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educ Real [Internet]. 1995 Jul-Dec [cited 2023 Mar 3];20(2):71-99. Available from: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>
10. Louro GL. [Gender and sexuality: contemporary pedagogies]. Pro-Posições. 2008 Aug;19(2):17-23. Portuguese. doi: 10.1590/S0103-73072008000200003.
11. Fairclough N. Discurso e mudança social [Internet]. Brasília: Editora Universidade de Brasília; 2001 [cited 2023 Mar 3]. 316 p. Available from: <https://sabinemendesmoura.files.wordpress.com/2012/08/discurso-e-mudanc3a7a-social-norman-fairclough.pdf>
12. Butler J. Relatar a si mesmo: crítica da violência ética. Bettoni R, tradutor. Belo Horizonte: Autêntica; 2015.
13. Barsted LL. Lei e realidade social: igualdade x desigualdade. In: As mulheres e os direitos humanos. Rio de Janeiro: Cepia; 2001. (Traduzindo a legislação com a perspectiva de gênero; vol. 2).

14. Portal Mulher Amazônica [Internet]. Manaus: Mulher Amazônica; c2021-2023. Conheça a história do movimento feminista no Brasil; 2022 Mar 8 [cited 3 Mar 4]; [about 16 screens]. Available from: <https://www.portalmulheramazonica.com.br/site/noticia/conheca-a-historia-do-movimento-feminista-no-brasil/>.
15. Ernaux A. Os anos. Garcia M, tradutora. Porto: Editora Porto; 2008. 228 p.
16. Gaspari E. A ditadura envergonhada. São Paulo: Companhia das Letras; 2002. 417 p.
17. Gaspari E. A ditadura acabada. Rio de Janeiro: Intrínseca; 2016. 447 p. (Coleção ditadura; vol. 5).
18. Beltrão KI. Alfabetização por sexo e raça no Brasil: um modelo linear generalizado para explicar a evolução no período 1940-2000 [Internet]. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; 2003 Dec [cited 2023 Mar 4]. 56 p. (Texto para discussão; no. 1003). Available from: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2691/1/TD\\_1003.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2691/1/TD_1003.pdf)
19. Beltrão KI, Alves JE. Reversal of the gender gap in Brazilian education in the 20th century. *Cad Pesqui.* 2009 Apr;39(136):125-56. English, Portuguese. doi: 10.1590/S0100-15742009000100007.
20. Jaccoud L de B, Beghin N. Desigualdades raciais no Brasil: um balanço da intervenção governamental [Internet]. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; 2002 [cited 2023 Mar 3]. 150 p. Available from: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9164/1/Desigualdadesraciais.pdf>
21. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: principais resultados [Internet]. Brasília: IBGE; 2022 Dec [cited 2023 Mar 3]. [about 1 screen]. Available from: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=destaques>
22. Soares S. Discriminação de gênero e de raça no mercado de trabalho. *Bol Merc Trab: Conjunt Anal* [Internet]. 2000 Jun [cited 2023 Mar 4](13):45-51. Available from: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/mt\\_013i.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/mt_013i.pdf)
23. Reynolds PD, Hay M, Camp SM. Global entrepreneurship monitor: 1999 executive report [Internet]. London: Global Entrepreneurship Research Association; 1999 [cited 2023 Mar 3]. 46 p. Available from: <https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=47099>
24. Filardi F, Barros FD, Fischmann AA. [From the homo entrepreneur to the contemporary entrepreneur: the evolution of the entrepreneurial characteristics from 1848 to 2014]. *Rev Ibero Am Estrateg.* 2014 Jul-Sep;13(3):123-40. Portuguese. doi: 10.5585/ijsm.v13i3.2130.
25. Sebrae Santa Catarina [Internet]. Florianópolis: Sebrae/SC; c2023 - . Qual a importância do empreendedorismo feminino?; 2022 Nov 19 [cited 2023 Mar 3]; [about 2 screens]. Available from: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-a-importancia-do-empendedorismo-feminino>

26. Kai FO, Queiroz AR. [Systematic review on entrepreneurship and women empowerment in the Web Of Science Database]. *Cad Gestao Empreend*. 2022 May-Aug;10(2):14 p. Portuguese. doi: 10.32888/cge.v10i2.55753.
27. Heilbrunn S. Impact of gender on difficulties faced by entrepreneurs. *Int J Entrep Innov*. 2004;5(3):159-65. doi: 10.5367/0000000041513420.
28. Gomes DT, Guerra PV, Vieira BN. O desafio do empreendedorismo feminino. In: *Anais do 35º Encontro da ANPAD* [Internet]; 2011 Sep 4-7; Rio de Janeiro. Maringá (PR): Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração; 2011 [cited 2023 Mar 3]. Available from: [http://arquivo.anpad.org.br/abrir\\_pdf.php?e=MTMyMjM=](http://arquivo.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MTMyMjM=)
29. da Silva MS, Mainardes EW, Lasso SV. [Characteristics of female entrepreneurship in Brazil]. *Rev Gest Desenvol*. 2016 Jul-Dec;13(2):150-67. Portuguese. doi: 10.25112/rgd.v13i2.370.
30. Cooper AC, Gimeno-Gascon FJ, Woo CY. Initial human and financial capital as predictors of new venture performance. *J Bus Ventur*. 1994 Sep;9(5):371-95. doi: 10.1016/0883-9026(94)90013-2.
31. Ministério da Economia (BR). Muda o ranking de melhores cidades para empreender no Brasil [Internet]. Brasília: Ministério da Economia; 2022 Mar 16 [cited 2023 Mar 4]. Available from: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/muda-o-ranking-de-melhores-cidades-para-empreender-no-brasil>
32. Prefeitura de Santos. Informações urbanas [Internet]. Santos (SP): Prefeitura de Santos; 2021 Jul 15 [cited 2023 Mar 5]. Sobre a COINURB; [cited 2023 Mar 5]; [about 1 screen]. Available from: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=servico/informacoes-urbanas>
33. Lei Complementar no. 128, de 19 de dezembro de 2008. Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nos 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. *Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil* [Internet]. 2008 Dec 22 [cited 2023 Mar 5];Seção 1:1-7. Available from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LCP/Lcp128.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp128.htm)
34. Lei no. 13.874, de 20 de setembro de 2019. Institui a Declaração de Direitos de Liberdade Econômica; estabelece garantias de livre mercado; altera as Leis nos 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), 6.404, de 15 de dezembro de 1976, 11.598, de 3 de dezembro de 2007, 12.682, de 9 de julho de 2012, 6.015, de 31 de dezembro de 1973, 10.522, de 19 de julho de 2002, 8.934, de 18 de novembro 1994, o Decreto-Lei nº 9.760, de 5 de setembro de 1946 e a Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943; revoga a Lei Delegada nº 4, de 26 de setembro de 1962, a Lei nº 11.887, de 24 de dezembro de 2008, e dispositivos do Decreto-Lei nº 73, de 21 de novembro de 1966; e dá outras providências. *Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil* [Internet]. 2019 Sep 20 [cited 2023 Mar 5];Seção 1:1-4. Available from: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13874.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13874.htm)
35. Lei no. 14.112, de 24 de dezembro de 2020. Altera as Leis nos 11.101, de 9 de fevereiro de 2005, 10.522, de 19 de julho de 2002, e 8.929, de 22 de agosto de 1994, para atualizar a legislação referente à recuperação judicial, à recuperação extrajudicial e à falência do

- empresário e da sociedade empresária. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil [Internet]. 2021 Mar 26 [cited 2023 Mar 5];Seção 1:2. Available from: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/L14112.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14112.htm)
36. Viana D. Empreendedorismo se consolida como campo de pesquisa. 2022 Dec 29 [cited 2023 Mar 4]. In: Portal da Indústria [Internet]. Brasília: Agência de Notícias da Indústria; c2023 - . [about 11 screens]. Available from: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/inovacao-e-tecnologia/empreendedorismo-se-consolida-como-campo-de-pesquisa/>.
  37. Buttner EH, Moore DP. Women's organizational exodus to entrepreneurship: self-reported motivations and correlates with success. *J Small Bus Manage.* 1997 Jan;35:34-46.
  38. Maes J, Leroy H, Sels L. Gender differences in entrepreneurial intentions: a TPB multi-group analysis at factor and indicator level. *Eur Manage J.* 2014 Oct;32(5):784-94. doi: 10.1016/j.emj.2014.01.001.
  39. Ward A, Hernández-Sánchez BR, Sánchez-García JC. Entrepreneurial potential and gender effects: the role of personality traits in university students' entrepreneurial intentions. *Front Psychol.* 2019 Dec;10:2700. doi: 10.3389/fpsyg.2019.02700.
  40. Vidadijevna E. Gender in entrepreneurship: does it still matter in 2023? [Internet]. San Francisco (CA): AI bees; 2022 Dec 27 [cited 2023 Mar 5]. [about 17 screens]. Available from: <https://www.ai-bees.io/post/gender-in-entrepreneurship-does-it-still-matter>
  41. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas de empreendedorismo [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; [cited 2023 Mar 3]. Available from: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/empreendedorismo/9145-estatisticas-de-empreendedorismo.html?=&t=resultados>
  42. Shaw K, Sørensen A. Coming of age: watching young entrepreneurs become successful. *Labour Econ.* 2022 Aug;77:102033. doi: 10.1016/j.labeco.2021.102033.
  43. Azoulay P, Jones BF, Kim JD, Miranda J. Research: the average age of a successful startup founder is 45. 2018 Jul 11 [cited 2023 Feb 27]. In: Harvard business review [Internet]. Boston (MA): Harvard Business Publishing; c2023. [about 7 screens]. Available from: <https://hbr.org/2018/07/research-the-average-age-of-a-successful-startup-founder-is-45>
  44. Santos SC, Caetano A, Curreal L. Psychosocial aspects of entrepreneurial potential. *J Small Bus Entrep.* 2013;26(6):661-85. doi: 10.1080/08276331.2014.892313.
  45. Vale GM, Corrêa VS, dos Reis RF. [Motivations for entrepreneurship: necessity versus opportunity?]. *Rev Adm Contemp.* 2014 May-Jun;18(3):311-27. Portuguese.
  46. Prefeitura de Santos. Santos cria o Pró-Mulher para fortalecer a luta por direitos e combater a violência de gênero [Internet]. Santos (SP): Prefeitura de Santos; 2022 Aug 5 [cited 2023 Mar 5]. Available from: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/santos-cria-o-pro-mulher-para-fortalecer-a-luta-por-direitos-e-combater-a-violencia-de-genero>
  47. Lei no. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição

- Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil [Internet]. 2006 Aug 8 [cited 2023 Mar 5];Seção 1:1-4. Available from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm)
48. Chauí M. Participando do debate sobre mulher e violência. In: Cardoso R, Chauí M, Paoli MC, SOS-Mulher, editors. Sobre mulher e violência. Rio de Janeiro: Zahar; 1985. p. 25-62. (Perspectivas antropológicas da mulher, vol. 4).
  49. Moreira V, Boris GD, Venâncio N. [The stigma of violence suffered by women in their intimate relationship with partners]. *Psicol Soc.* 2011 Aug;23(2):398-406. Portuguese. doi: 10.1590/S0102-71822011000200021.
  50. Welzer-Lang D. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. *Rev Estud Fem* [Internet]. 2001 [cited 2023 Mar 4];9(2):460-82. Available from: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=38109208>
  51. Violência doméstica e familiar. In: Instituto Patrícia Galvão, editor. In: Dossiê violência contra as mulheres [Internet]. São Paulo: Instituto Patrícia Galvão; [cited 2023 Mar 5]. [about 35 screens]. Available from: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/violencias/violencia-domestica-e-familiar-contra-as-mulheres/>.
  52. Campos M de L. [The female ownership in housing programs and the construction of citizenship: an analysis about the Program Minha Casa, Minha Vida (PMCMV)]. *Rev Prelud.* 2019 Jul-Dec;8(8):35-60. Portuguese. doi: 10.9771/revpre.v8i8.23843.
  53. Deere CD, León M. Diferenças de gênero em relação a bens: a propriedade fundiária na América Latina. *Sociologias* [Internet]. 2003 Jul-Dec [cited 2023 Mar 2];5(10):100-53. Available from: <https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/5427/3077>
  54. Rolnik R, coordenadora. Como fazer valer o direito das mulheres à moradia? [Internet]. São Paulo: Relatoria Especial para o Direito à Moradia Adequada; 2012 [cited 2023 Mar 3]. Available from: <http://www.direitoamoradia.fau.usp.br/wp-content/uploads/2012/01/guia-mulheres-PT.pdf>
  55. Rolnik R. Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo; 2015. 423 p.
  56. Medida Provisória no. 514, de 1 de dezembro de 2010. Altera a lei nº 11.977, de 7 de julho de 2009, que dispõe sobre o programa minha casa, minha vida - PMCMV e a regularização fundiária de assentamento localizados em áreas urbanas, as leis nºs 10.188, de 12 de fevereiro de 2001, 6.015, de 31 de dezembro de 1973, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, e 4.591, de 16 de dezembro de 1964, e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil [Internet]. 2010 Dec 2 [cited 2023 Mar 3];Seção 1:3. Available from: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=MPV&numero=514&ano=2010&ato=a35ETVU1EMVpWTf9f>

57. Moreira CF, Leme AA. Moradia e desenvolvimento: aspectos jurídicos e políticas públicas setoriais no Brasil. In: Anais da 2ª Conferência do Desenvolvimento [Internet]; 1º Circuito de Debates Acadêmicos; 2011 Nov 23-25; Brasília. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; 2011 [cited 2023 Mar 3]. 20 p. Available from: <https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area8/area8-artigo13.pdf>